

AEMO “IGNORADA” NAS EXÉQUIAS DE MARCELINO DOS SANTOS

EM VIDA, O RESOLUTO E ASSUMIDAMENTE MARXISTA-LENINISTA MARCELINO DOS SANTOS, KALUNGANO OU LILINHO MICAIA, PARA ALÉM DA ACTIVIDADE POLÍTICA, A LITERATURA, E O DESPORTO FORAM, IGUALMENTE, SEUS CAMPOS DE BATALHA



Em vida, o resoluta e assumidamente marxista-leninista Marcelino dos Santos, *Kalungano* ou *Lilinho Micaia*, para além da actividade política, a literatura, e o desporto foram, igualmente, seus campos de batalha. Presumivelmente em linha com os seus princípios comunistas, Marcelino dos Santos declinou tratamento no estrangeiro, mesmo ante a insistência de médicos e dirigentes do partido Frelimo.

“Usem esse dinheiro para os que mais precisam do que eu”, terá, nestes termos, reagido Marcelino dos Santos, quando lhe foi sugerido tratamento médico fora de Moçambique, de acordo com o presidente Filipe Nyusi, durante o elogio fúnebre esta quarta-feira em Maputo.

Os restos mortais de Marcelino dos Santos, morto no passado dia 11 deste Fevereiro, a cainho dos 91 anos de idade, foram depositados na cripta erguida na Praça dos Heróis, esta quinta-feira, depois de terem estado em velório durante cerca de dez horas na quarta-feira na sede da autarquia da cidade de Maputo, capital de Moçambique.

Na cripta construída na Praça dos Heróis em Maputo jazem o independentista e primeiro presidente da FRELIMO, **Eduardo Chivambo Mondlane**, o primeiro Presidente da República Popular de Moçambique, **Samora Moisés Machel**, entre outras figuras consideradas heróis nacionais.

Caiu mal junto de alguns escritores moçambicanos a não inclusão formal da respectiva agremiação nas cerimónias oficiais das exéquias de **Marcelino dos Santos**, um poeta que fora emprestado à política durante largos anos. Apesar de os desabaços estarem a acontecer em ambientes reservados, é do domínio público que muitos membros da Associação dos Escritores de Moçambique manifestaram o seu desconforto pelo facto de a AEMO não ter sido contemplada, como tal, no Programa Central Oficial de Homenagem a um dos seus destacados membros: *Kalungano*.

O *Correio da Manhã* soube que, de balde, alguns membros da direcção da AEMO se desdobraram até à exaustão em diligências junto da família e do Protocolo do Estado para lograr o intento. Uma corrente da AEMO tentou acalmar os associados

mais revoltados, salientando as intervenções dos escritores (Raul Alves) **Calane da Silva** e (António Emílio Leite) **Mia Couto**, mas rapidamente surgiu quem alegasse que os dois foram convidados como meros “declamadores” e não em representação da Associação dos Escritores de Moçambique.

O CORREIO DA MANHÃ SOUBE QUE, DEBALDE, ALGUNS MEMBROS DA DIRECÇÃO DA AEMO SE DESDOBRARAM ATÉ À EXAUSTÃO EM DILIGÊNCIAS JUNTO DA FAMÍLIA E DO PROTOCOLO DO ESTADO PARA LOGRAR O INTENTO

Calane da Silva declamou a seguir à leitura da mensagem em representação dos filhos do finado Major General (na reserva) Marcelino dos Santos. Seguiu-se depois a intervenção da desportista (Maria de) **Lurdes Mutola**, e depois **Mia Couto**.

A seguir a **Mia Couto** seguiram-se as intervenções do representante da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação nacional (ACLLN), do partido Frelimo e em último o Presidente da República, **Filipe Jacinto Nyusi**.

Alguns integrantes da AEMO não viram com bons olhos as diligências desencadeadas por alguns membros da agremiação visando a sua inclusão nas cerimónias oficiais, ao ponto de rotular esse esforço de “mendigar”, sugerindo, como alternativa, a realização de uma “homenagem literária pública dentro de 15 dias”.